

LUGARES DE FALA

CCA0269 - Docente: Cláudia Lago | Monitora: Janaina Gallo
Comunicação, Culturas e Diversidades Étnico-Sociais

Carlos Marcelino - nº usp?

Filipe Ramos - 11760152

Joelma - 7664362

Laura Santos - 11779073

Paulo Roberto - 3320062

Yasmin Gouvêa - 12523527



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SUMÁRIO



- Todos têm lugar de fala | Posso falar, mas devo falar? (Protagonismos entre silenciamentos e epistemicídio)
- Chico Buarque: eu lírico feminino
- Feminismo e Lugar de Fala
- Projeto Experimental: escuta e visibilidade
- Maria Carolina de Jesus
- NHAÍ - Agência de Publicidade LGBTQIAP+

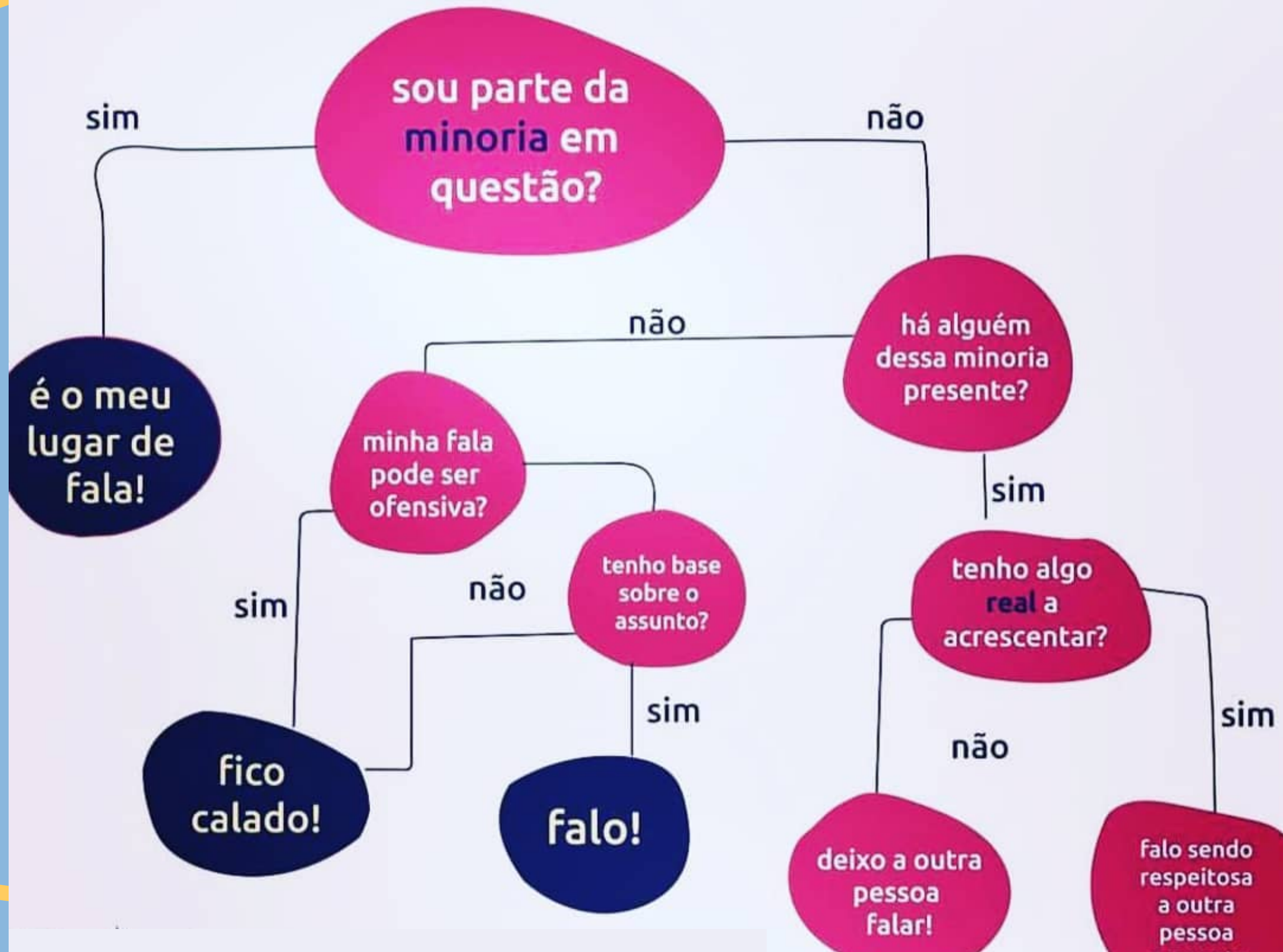
TODOS TEM LUGAR DE FALA, PROTAGONISMO E ESPAÇOS DE PODER

"Qualquer um pode falar sobre opressões, não precisa ser negro para apoiar a luta"

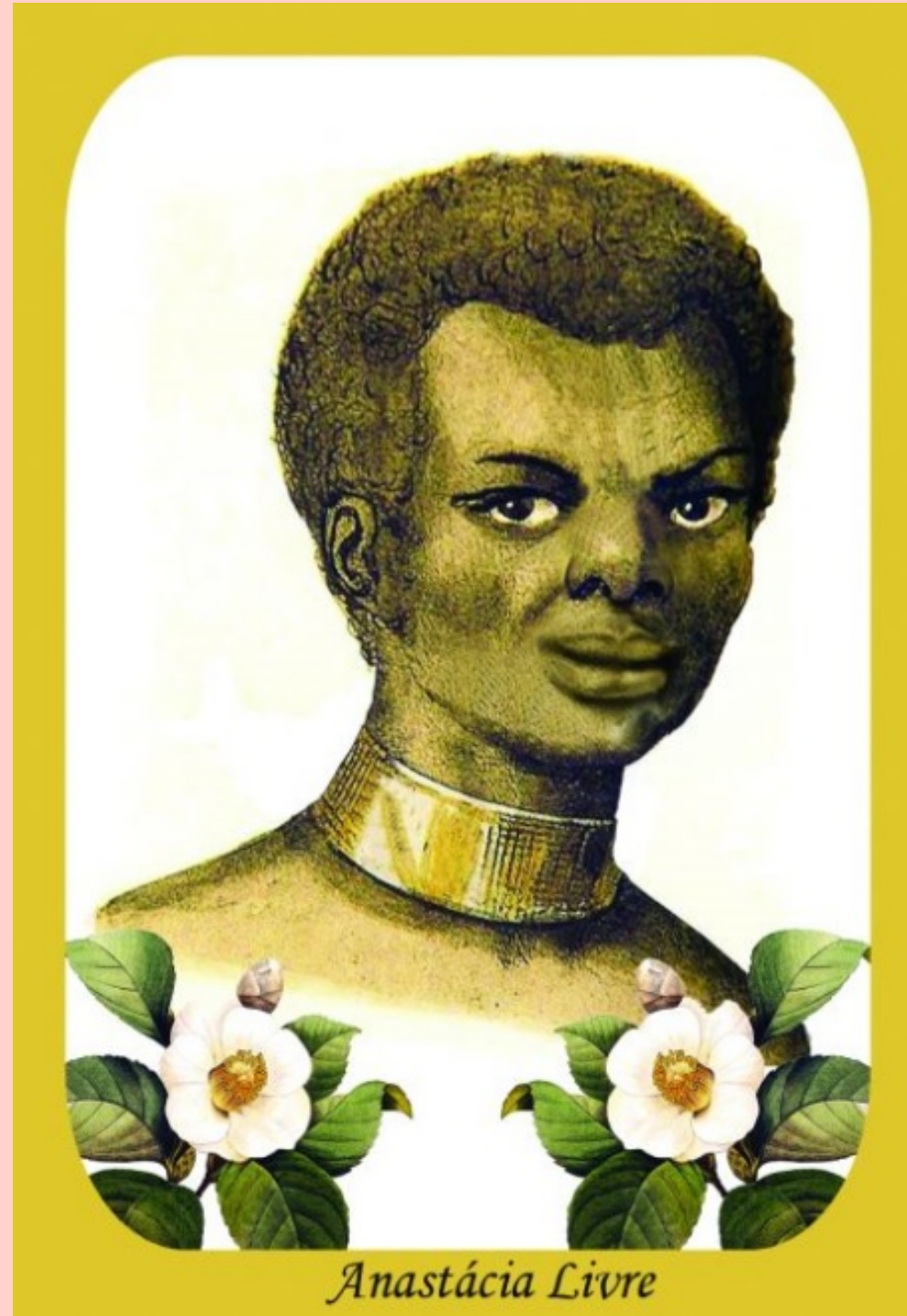
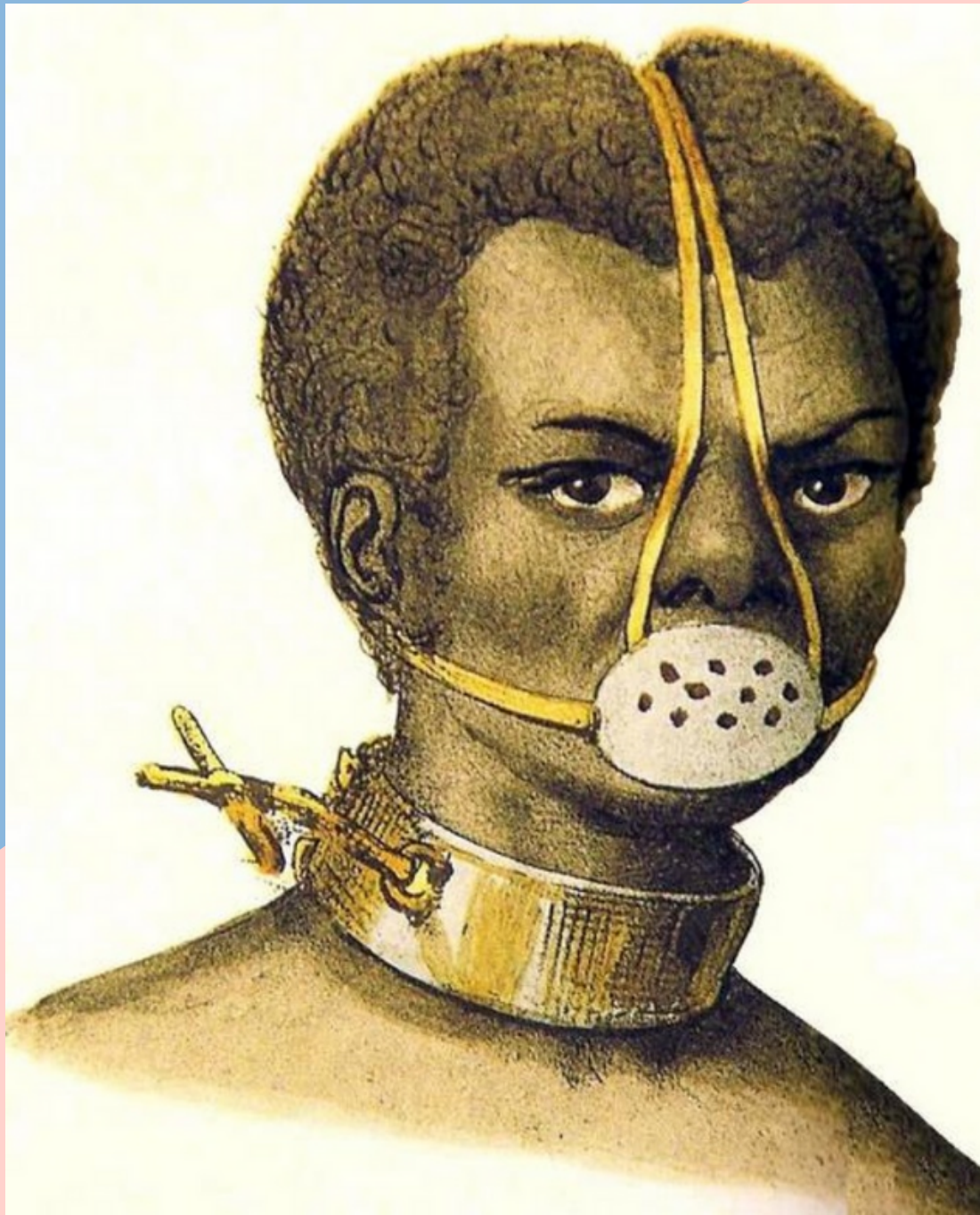
"Se pessoas brancas continuarem falando sobre pessoas negras, não vamos mudar a estrutura de opressão que já confere esses privilégios aos brancos. [E] Nós, negras e negros seguiremos apartados dos espaço de poder"

"É preciso que as pessoas parem com a síndrome de privilegiados, que julga poder falar sobre qualquer coisa. Poder até pode. Mas, em determinadas instâncias, a pergunta a fazer é: "devo?".

POSSO FALAR... DEVO FALAR?



ANASTÁCIA



DIREITOS E EMANCIPAÇÃO SOCIAL

Carbo declara que lugar de fala **pode contribuir para o Direito**, afinal é um **importante campo de avanço de reivindicações sociais** e, portanto, um importante **espaço de luta por reconhecimento de diversas formas de existir**. “Promover a voz de grupos marginalizados, nesse contexto, é essencial para garantir a efetivação daquela **emancipação social desejada pela Constituição de 1988** (cf. art. 3º, IV da Constituição)” (CARBO, 2018, p. 250).

- uma forma de restituir humanidades negadas;
- democratiza e amplia o lugar de sujeitos;
- tende a efetivar direitos e avançar com políticas públicas

<https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/mas-afinal-o-que-e-lugar-de-fala/>

PROTAGONISMOS

(ENTRE SILENCIAMENTOS E EPISTEMÍCIDIOS)

Sonia Guajajara -
chefe do Ministério dos Povos
Indígenas

Joenia Wapichana -
presidenta da Fundação Nacional
dos Povos Indígenas (FUNAI)

Weibe Tapeba -
secretário da Saúde Indígena
(Sesai)



demarcação de terras; combate ao extermínio;
e à invasão dos territórios

Quem está no grupo privilegiado tem grande dificuldade de ouvir. Para que o diálogo seja possível, essas pessoas precisam se colocar no lugar da escuta. E elas não querem se colocar nesse lugar.

Djamila Ribeiro



*lugar de fala é ≠
de representatividade

lugar de fala
não é impedir
alguém falar,
é dizer que:
a outra voz
precisa falar

© PROBLEMA DE FALAR POR OUTRAS PESSOAS

Linda Alcoff

1. Anne Cameron, uma autora canadense branca muito talentosa, escreve vários relatos semi-ficcionais da vida de mulheres canadenses nativas. Ela os escreve em primeira pessoa e assume uma identidade nativa. Na feira internacional feminista do livro de 1988, em Montreal, um grupo de escritores/as nativos/as decidiu pedir à Cameron que, em suas palavras, “se afastasse” com o argumento de que seus escritos são desempoderadores para os autores/as nativos/as. Ela concorda (MARACLE, 1989, p. 9-10).

CHICO BUARQUE

Produção de letras de música em que o **eu lírico é feminino**.

Eu lírico: em um texto poético, voz que se manifesta, exprimindo sensações, sentimentos etc.



Disco: **Chico Buarque de Hollanda (1967)**

- **Com açúcar, com afeto** (uma das canções do disco) composta no ano anterior e gravada por Nara Leão.
- Interpretada sozinha pela cantora Jane Moraes em seu disco.
- Segundo o autor, impossibilidade de interpretar a canção.

COM AÇUCAR COM AFETO

“Quando a noite enfim lhe cansa
Você vem feito criança
Pra chorar o meu perdão
Qual o quê
Diz pra eu não ficar sentida
Diz que vai mudar de vida
Pra agradar meu coração
E ao lhe ver assim cansado

Maltrapilho e maltratado
Ainda quis me aborrecer
Qual o quê
Logo vou esquentar seu prato
Dou um beijo em seu retrato
E abro os meus braços pra você”

Com açúcar, com afeto (1966).

Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/obra/cancao/31>.

CHICO BUARQUE

Disco: Caetano e Chico Juntos e Ao Vivo (1972)

- 13 canções no total.
- 4 canções com eu lírico feminino:

Atrás da porta, Bárbara, Ana de Amsterdam, Esse cara.

- **Canção Bárbara**

- Composição: Chico Buarque e Ruy Guerra;
interpretação: Chico Buarque e Caetano Veloso.

- Duplo eu lírico feminino (duas mulheres amantes)

- Interpretação por duas vozes masculinas (Chico e Caetano).



“Há quem diga que ele conseguiu descrever como nenhum outro compositor brasileiro a alma feminina, mesmo em canções cuja perspectiva é masculina. Impressões à parte, a tarefa também foi executada em músicas onde a voz parece ser mesmo a de uma mulher.”

Redação. Correio 24h. <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/mulheres-de-chico-correio-lista-musicas-cujo-eu-lirico-e-feminino/>.

Chico Buarque: 5 músicas que provam que ele entende a alma feminina

"Quantas vezes você já reclamou que os homens não entendem as mulheres? Não generalize! **Se tem alguém que entende bem a alma feminina** é o cantor e compositor Chico Buarque, que hoje completa 71 anos. [...]

Para comemorar a data, aprecie cinco de suas obras-primas e sinta-se na pele de Ana, Joana, Terezinha, Lily e Bárbara”

Redação M de Mulher. Revista Claudia (2014). Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/famosos/chico-buarque-5-musicas-que-provam-que-ele-entende-a-alma-feminina/>.

“Ninguém na Música Popular Brasileira cantou mais mulheres do que Chico Buarque de Holanda. O programa Contando Música desta semana mostra por que o poeta dos olhos de ardósia é considerado o **compositor que mais entende a alma feminina. [...]**”

Rádio Câmara. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/339220-chico-buarque-olhos-de-ardosia-que-enxergam-a-alma-feminina-bloco-2-1742/>.

“As feministas têm razão, vou sempre dar razão às feministas, **mas elas [as feministas] precisam compreender que naquela época não existia**, não passava pela cabeça da gente que isso era uma opressão, **que a mulher não precisa ser tratada assim**. Elas têm razão.”

Chico Buarque.
O canto livre de Nara Leão. Globoplay, 2022. Série documental.

CAROLINA MARIA DE JESUS

Mulheres negras e o lugar de fala



“O lugar social não determina uma consciência discursiva sobre esse lugar. Porém, o lugar que ocupamos socialmente nos faz ter experiências distintas e outras perspectivas”.
O que é lugar de fala? Djamila Ribeiro



O que mais ela gostava
Era ler, era escrever
Sendo maior passatempo
E registro do viver
Nas palavras mergulhava
Para assim sobreviver."
Jarid Arraes



Pensar nas obras literárias produzidas por mulheres negras e o lugar de fala a partir de 3 conceitos: Negritude; "Escrivivência" (de acordo com Conceição Evaristo); e Descolonização dos saberes (de acordo com Djamila Ribeiro).






Carolina Maria de Jesus - Brazil



Share



Watch on  YouTube

Poema - Muitas fugiam ao me ver



CONTEXTO HISTÓRICO

Carolina nasceu em **14 de março de 1914** (a data não é precisa de acordo com a filha) em Sacramento, Minas Gerais. Ela chegou em São Paulo em 1937, emprega-se como doméstica, mas ao engravidar não consegue trabalhar e passa a morar na **favela do Canindé**.

Em 1941, **sonhava ser escritora**, se dirigiu até a redação do jornal Folha da Manhã com um poema escrito em louvor a Getúlio Vargas, em 24 de fevereiro o seu poema e a sua foto são publicados no jornal.

Em 1958, o repórter do jornal Folha da Noite, Audálio Dantas (1929–2018), foi designado para realizar uma reportagem sobre o dia a dia na favela do Canindé.

No dia 9 de maio de 1958 o jornal Folha da Noite, publicou a reportagem 'O drama da favela escrito por uma favelada que chamou a atenção da Editora Francisco Alves. A tiragem inicial, de 10 mil exemplares, se esgotou na primeira semana. Estima-se que o livro tenha vendido mais 100 mil exemplares, em alguns meses entrou para a lista dos mais vendidos, sendo traduzido para 14 idiomas e **publicado em 46 países** e transformando-se em reportagens de jornais e revistas no exterior. De acordo com o seu biógrafo, Tom Farias, Carolina vendia cerca de **2.500 livros por dia** e **tornou-se best-seller em 11 países**.

ALGUNS TRECHOS DO LIVRO



Desejo de publicar um livro

[...] Vocês são incultas, não pode compreender. Vou escrever um livro referente a favela. Hei de citar tudo que aqui se passa. E tudo que vocês me fazem. Eu quero escrever o livro, e vocês com estas cenas desagradáveis me fornece os argumentos.” (p. 17)

O prazer de escrever

“Mesmo elas aborrecendo-me, eu escrevo. Sei dominar meus impulsos. Tenho apenas dois anos de grupo escolar, mas procurei formar o meu caráter.” (p.13)

“Cheguei em casa, fiz o almoço. Enquanto as panelas fervia eu escrevi um pouco.” (p.16)

“Deixei o leito as 4 horas para escrever.” (p.18)

“[...] Quando fico nervosa não gosto de discutir. Prefiro escrever. Todos os dias eu escrevo. Sento no quintal e escrevo.” (p.19)

ALGUNS TRECHOS DO LIVRO

Miséria e discriminação

“Nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela é considerado marginais.”

“[...] Eu classifico São Paulo assim: o Palácio é a sala de visita, a Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o seu jardim. A favela é o quintal onde jogam os lixos. [...]”



Temas para discussão

- Fome : o tema central do livro
- A vida de uma catadora de papel : pobreza, marginalidade
- A favela como quarto de despejo da sociedade: favela um fenômeno novo na época
- Oralidade
- Gênero literário: diários: o poder da escrita, a vivência, a reflexão
- ·Preconceito linguístico: norma culta e variedades linguísticas
- Realismo: realidade retratada e não uma construção literária

Documentário

O documentário: Caminhos da Reportagem – ‘Carolina de Jesus, a escritora além do quarto’, produzido pela TV Brasil, com 25 minutos de duração. O documentário apresenta cenas do curta Carolina (2003), 14 min, direção e roteiro de Jeferson D, imagens da autora, fotos de época e depoimentos.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=6AvUP-IoYEo>

Materiais complementares:

Álbum 'Quarto de despejo: Carolina Maria de Jesus cantando suas composições', (duração 30 min), com 12 canções compostas pela escritora entre as quais 'Vedete da favela', 'O pobre e o rico'. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=t3dzlAr4euo>

Carolina – Uma biografia. Entrevista com o escritor Tom Farias que lançou, em 2017, uma biografia detalhada sobre a vida de Carolina Maria de Jesus. M de Mulher. Disponível em:
<https://claudia.abril.com.br/cultura/carolina-de-jesus-por-que-se-fala-tao-pouco-dessa-mulher-iconica/>

Entrevista completa de Vera Eunice, filha de Carolina Maria de Jesus. Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/6876233/programa/>.

Literafro – Portal de literatura afro-brasileira. Podcast em 'momento literafro' (duração 6 min) sobre a biografia de Carolina Maria de Jesus. Disponível em:
<http://www.letras.ufmg.br/literafro/>

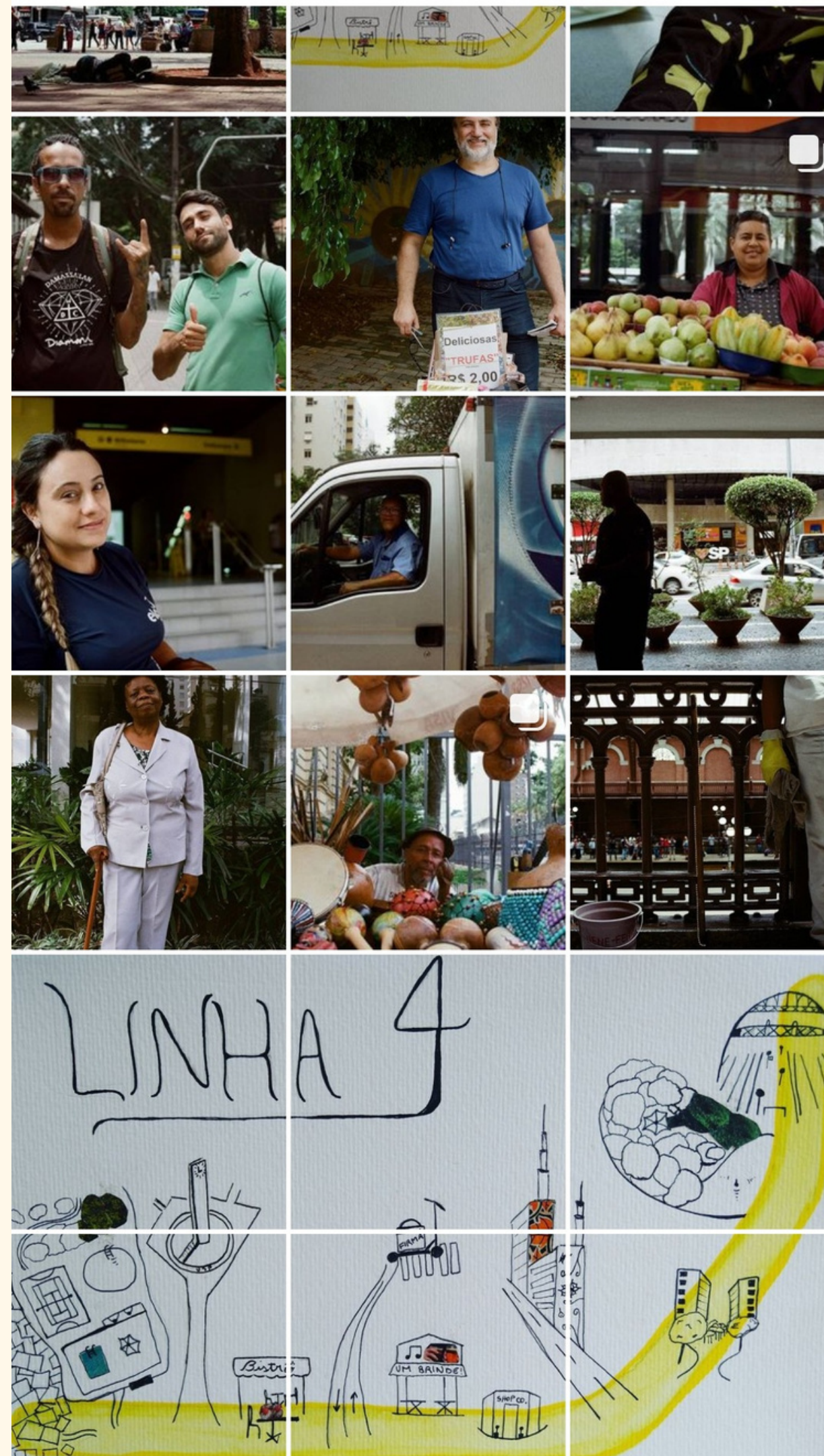


Por Yasmin Gouvêa

PROJETO EXPERIMENTAL

(2019/2020)

HISTÓRIAS
ANALÓGICAS



De criação espontânea, a série de fotos em locais próximos das estações da Linha 4 (Amarela) do metrô se deu a partir de conversas triviais com pessoas desconhecidas.

As conversas não foram gravadas, as fotos foram autorizadas e enviadas quando solicitadas. As legendas foram escritas na tentativa de respeitar ao máximo a fala do(a) outro(a).

ANTÔNIO CASTRO

(1960-2020)



Estação:
República

Fala moça!
Sou o Castro, prazer.
Eu que faço todos esses
instrumentos aqui.

Você toca alguma
coisa? Curte um
sambinha?
Aprendi tudo viajando
pelo Brasil. É...
Fui embora com os
hippies que conheci
aqui na praça.
Estagiava por perto na
época. Aí larguei tudo e
fui!
Se sou feliz? Muito.

Hoje, com sessenta
anos, tenho três filhos,
seis netos e um sorriso
estampado no rosto.
Não mudaria nada.

E essa câmara aí?
É analógica?! Massa!
Só toma cuidado
andando com ela pra
cima e pra baixo por
aqui.

As viaturas?
Ah, encheram o centro
de viaturas mas não
mudou nada, tá perigoso
igual.

Na verdade, só
aumentou a violência.
Semana passada a
polícia apareceu e fui
atingido por uma bala de
borracha. O roxo tá
saindo ainda.

Conversar? Sobre o que?
Estou esperando um
amigo.
Pode sentar sim, claro.
Você tira fotos?
Entendi, tira sim!

Mãe? Mãe! Olha o
dinossauro. Olha esse
tesouro! A ilha mágica,
mãe.

Ler? Ainda não. Imagina,
ele decora... É esperto!
Levei ele numa agência
hoje cedo. Ele faz
propagandas na tv, você
já deve ter visto.

Moça, moça! Olha esse
anel que legal! Coloca, é
mágico!

Já as falas dele, ele não
decora porque não para
quieto né, olha aí...
Ó, filho, toma a bolacha...

Agradecer..?
Por que precisa? Você é
minha mãe!

Pois é... difícil... me
separei recentemente...
Olha filho, coloca assim.

O que é isso, mamãe?!

Ai! É um machucado, não
encosta que dói.

Foi o papai...?
Ele faz isso, moça.

Filho! Não fala essas
coisas...!
Te amo, vem cá.

MÃE



E FILHO

Estação
São Paulo
Morumbi



ABORTO NO BRASIL

Quem está falando?

"UMA EM CADA CINCO MULHERES FARÁ
UM ABORTO ATÉ OS 40 ANOS"

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/uma-em-cada-cinco-mulheres-fara-um-aborto-ate-os-40-anos-indica-pesquisa>

BRASIL



É crime



Pena de 3 a 5 anos



"Permitido" em 3 situações

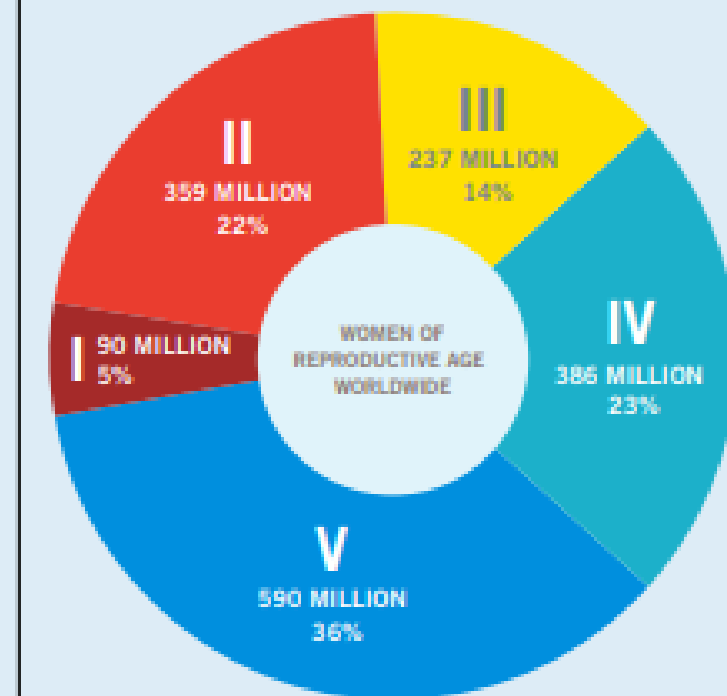
- Estupro
- Risco de vida
- Ancefalia

MUNDO

- Categoria I. Totalmente proibido
 - 26 países
- Categoria II. Para salvar a vida da mulher
 - 39 países
- Categoria III. Para Preservar a Saúde
 - 56 países
- Categoria IV. Razões socioeconômicas
 - 14 países
- Categoria V. A pedido (limites gestacionais variam)
 - 66 países

The World's Abortion Laws

How many women of reproductive age live in countries under each category?



© Center for Reproductive Rights

The Center for Reproductive Rights is a nonprofit legal advocacy organization dedicated to promoting and defending women's reproductive rights worldwide.

1199 Union St., Floor 22
New York, NY 10038
reproductiverights.org

Current as of April 26, 2019

Map updated in real time at
worldabortionlaws.org

CENTER
FOR
REPRODUCTIVE
RIGHTS

I Totalmente proibido

II Para salvar a vida da mulher

III Para Preservar a Saúde

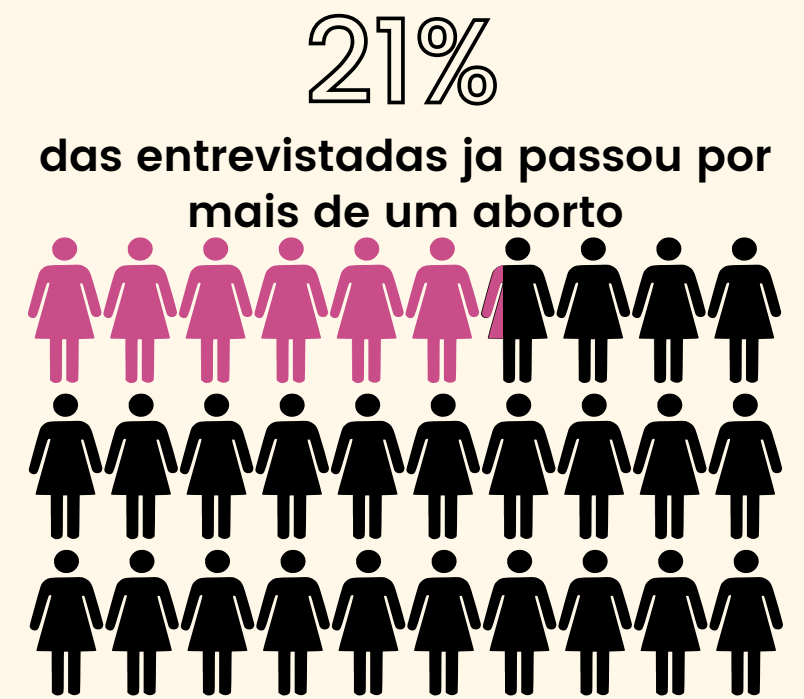
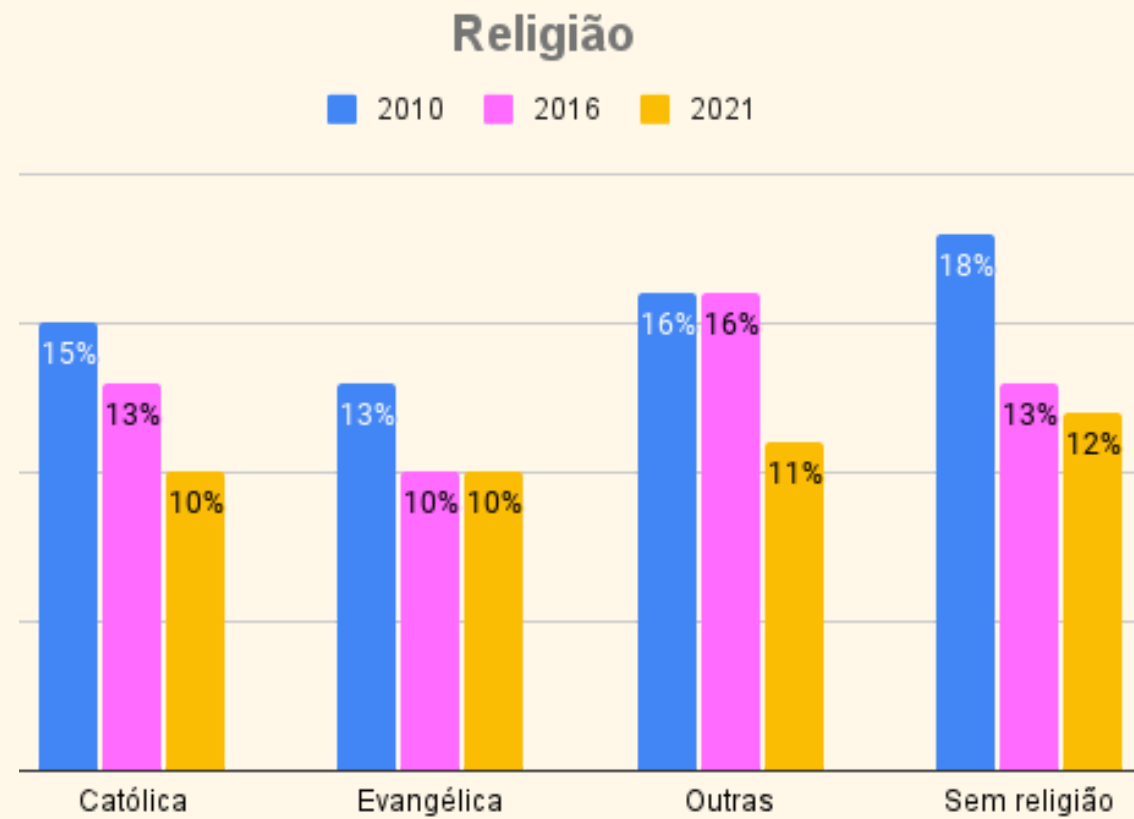
IV Razões socioeconômicas

V A pedido

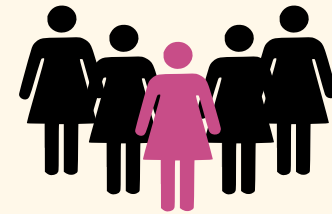
Desconhecido

Fonte

PERFIL DAS MULHERES

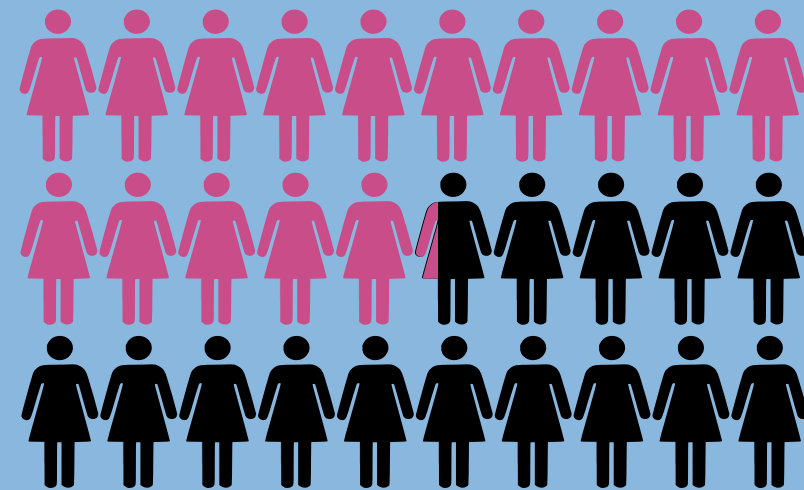
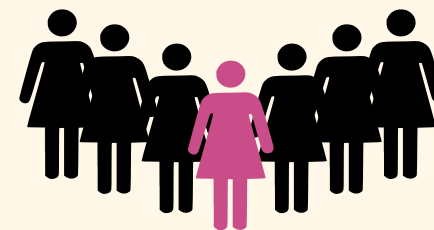


2010
15%



2016
13%

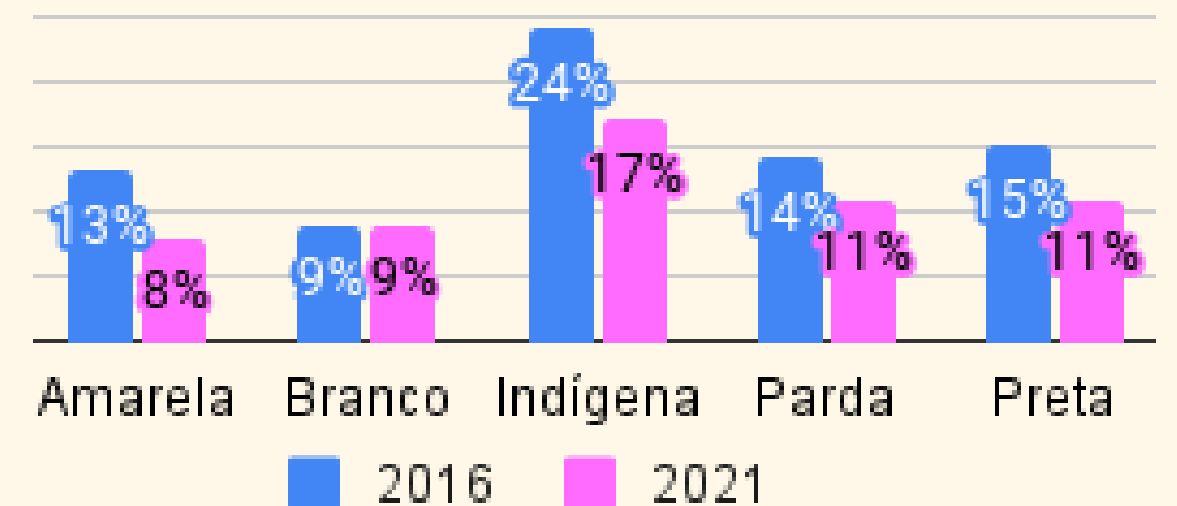
2021
10%



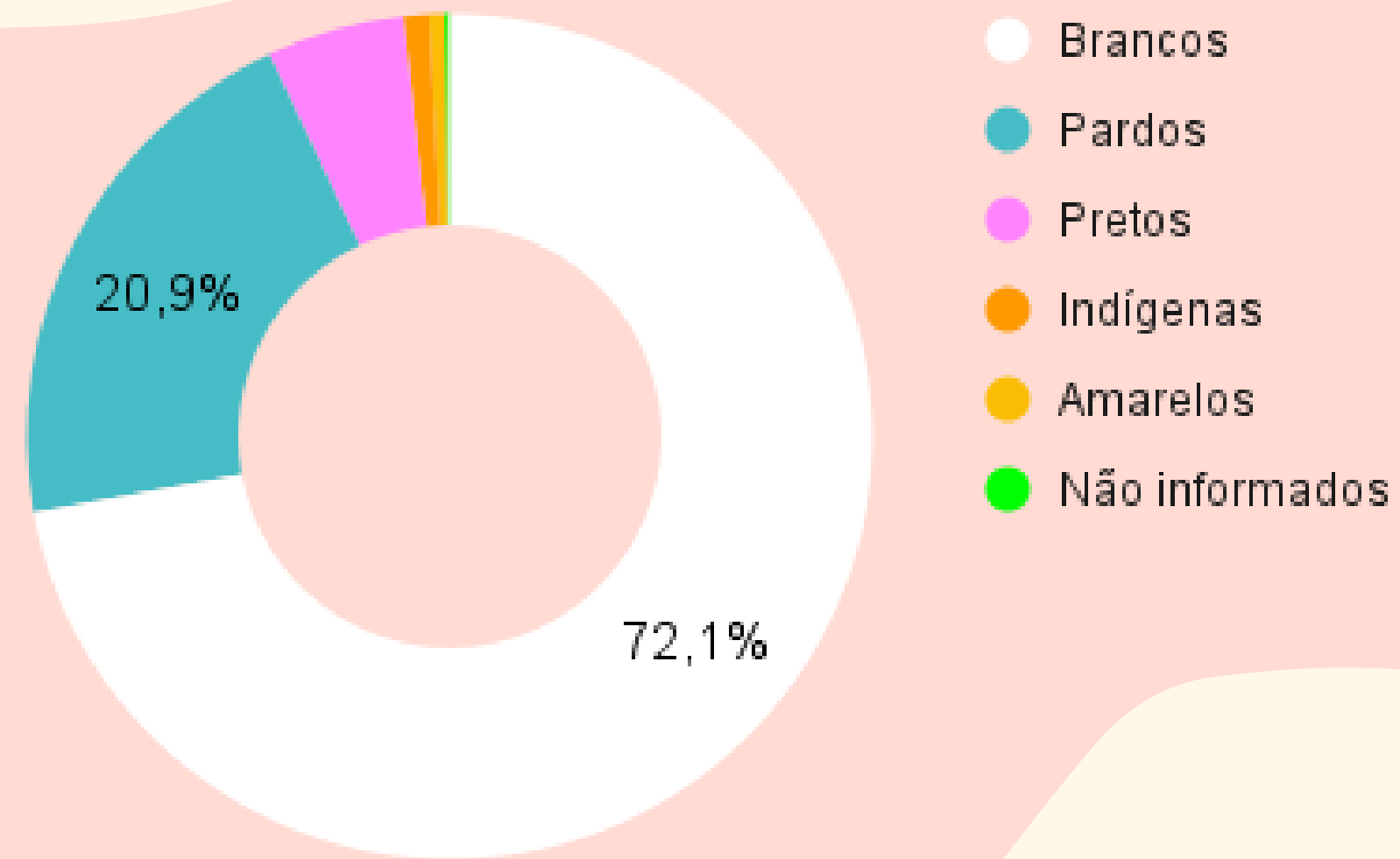
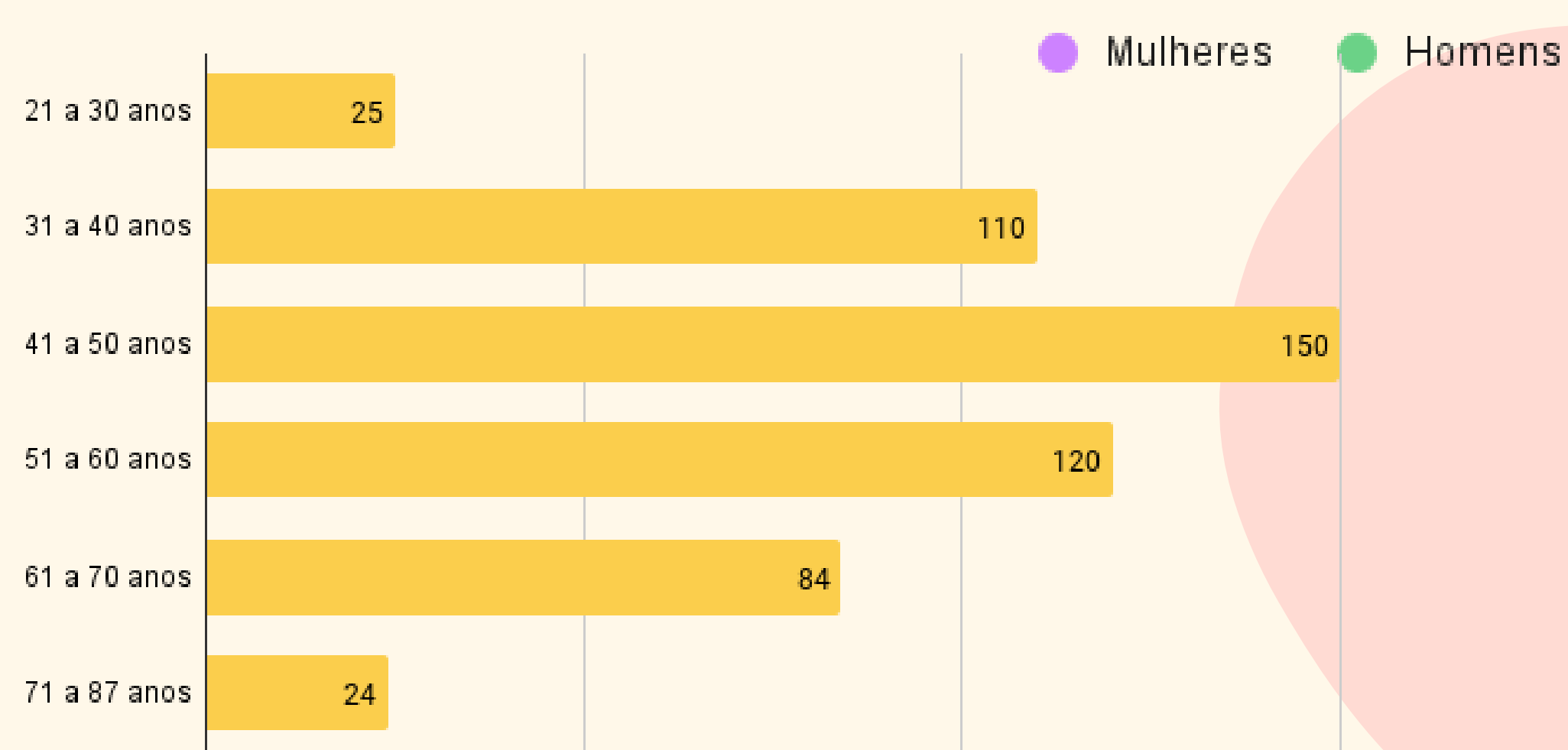
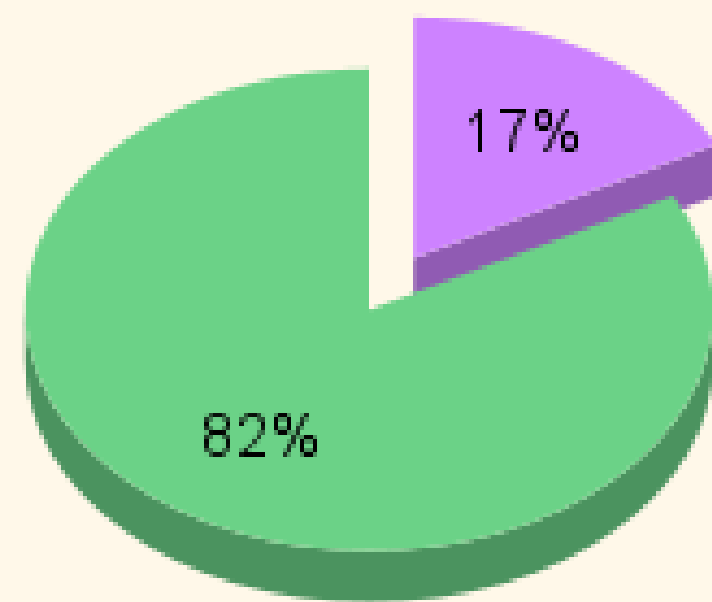
52%

das entrevistadas tinha menos de 19 anos

Raça



"Em 2015, foram, aproximadamente, 416 mil mulheres. Há, no entanto, heterogeneidade dentro dos grupos sociais, com maior frequência do aborto entre mulheres de menor escolaridade, pretas, pardas e indígenas, vivendo nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Como já mostrado pela PNA 2010, metade das mulheres utilizou medicamentos para abortar, e quase a metade das mulheres precisou ficar internada para finalizar o aborto."





TikTok

@oliveiraeditsx



camara.leg.br | 0800 0 619 619

Discursos parlamentares

IO | BREVES COMUNICAÇÕES

Argumentos idiotas pelo aborto!


TikTok
@lucaspavanato

Hoje

Curtidas: 62k
Seguidores: 680k





Agência de idéias focada em diversidade

CASES:

Raquel Virgínia

Contai!

 transformas

MARCAS:



mercado
livre

AVON



Santander

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUARQUE, Chico. Site oficial do autor. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/>.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala?. Belo Horizonte: Letramento, 2017. 112 p.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo: Companhia das letras, 2018.

Silva, V. R. C. da S., Zeferino, H. M. dos S., & Chagas, A. C. C. S. das. (2020). O problema de falar por outras pessoas. Abatirá - Revista De Ciências Humanas E Linguagens, 1(1), 409–438. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/view/8762>

SIMÕES, André de Freitas. Chico e Caetano cantam “Bárbara”: marco na canção de eu lírico feminino. 13 ago. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/eu-lirico-feminino>.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRAES, Jarid. Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. Ilustração de Vinicius Rossignol Felipe. 10ª edição. São Paulo: Ática, 2014;